

GENTE DA CIDADE



Marco Aurélio Matos,
procurador

Nasceu em Itaúna, Minas, a 19 de novembro de 1919, cidade "famosa pelo exercício de uma perene cordialidade, a par de razoável secura em admitir milagres dos profetas da terra". Passou a infância no interior mineiro, à sombra de uma família numerosa onde se misturavam avós e tios, primos e primas. Até hoje, profundamente marcado pelo ambiente mineiro, guarda a nostalgia daquele tempo, quando foi (quase) criado por sua avó materna, por quem tem ainda grande admiração ("Minha mãe, morta em 1945, golpe de que nunca me refiz, foi desses seres que vêm à terra por equívoco, foi a pessoa-mais perfeita que já vi, gostava de ouvi-la ao piano e me orgulhava de seu diploma de pianista pela Escola Nacional de Música"). Fêz o curso primário em sua cidade natal e se preparou para a admissão no Colégio Estadual, então Ginásio Mineiro, de Belo Horizonte. Um problema de aritmética barrou-lhe, porém, o acesso ao ginásio, nessa primeira tentativa, o que teve duas conseqüências: uma inveja pelo hoje deputado Oscar Correia, que foi aprovado, e um respeito quase místico pelo mistério das matemáticas. Afinal, superou o vexame da bomba ingressando no Colégio Arnaldo, dos padres redentoristas em Belo Horizonte, muito diferente da Escola Normal de Itaúna, onde Marco Aurélio tinha feito os primeiros estudos, tendo a seu lado maior número de moças do que de rapazes. Concluiu o ginásio no Colégio Estadual. Seu pai, o escritor Mário Matos (biógrafo de Machado de Assis, contista e poeta), tinha sido convocado para integrar, como Secretário do Interior, o governo do hoje senador Benedito Valadares. Após o ginásio, Marco mergulhou no "pedantismo construtivo da vida universitária". Foi orador de sua turma ginásiana, depois de passar uma semana trancado no quarto para preparar o discurso. Na Escola de Direito, foi aplicadíssimo, tinha lindos cadernos que enchia com sua bela caligrafia e se preparava para ser um grande jurista (na Faculdade, foi colega do hoje deputado Bias Fortes, da contista Lucy Teixeira e do jornalista Otto Lara Resende, de quem se lembra, numa aula de Direito Civil, "roído pelas flamas da paixão"). Com o escultor Amílcar de Castro Filho, também seu colega, abriu um escritório de advocacia, que ficou mais ou menos às mósas, mais por ausência dos causídicos do que dos constituintes. Fecharam o escritório e com o psiquiatra Hélio Pellegrino, vizinho de Marco e seu contemporâneo no ginásio, se entregaram de corpo e alma ao proselitismo socialista. Marco Aurélio foi candidato a deputado estadual, depois a vereador e, em ambos os casos, colheu redondos fracassos eleitorais, a ponto de ter tido a idéia de convocar por edital, para condecorar, os seus escassos eleitores... Abandonou depois o PSB porque concluiu que não tem jeito para política militante (certa vez declarou que sua verdadeira vocação é para pianista de "boite"). Ainda em Minas, publicou uma plaquete de poemas, "Eternidade da Rosa", que "não renega mas lhe traz certa inquietação". Mudou-se para o Rio, é procurador da Caixa Econômica, de que é antigo funcionário, foi assistente da cadeira de Orçamento Público da Fundação Getúlio Vargas e transmitiu ao professor, um suco, o terror pelas finanças nacionais. Marco tem a mania de estudar línguas, vive a comprar gramáticas e dicionários de idiomas vivos e mortos, sabe inglês como um cidadão de Oxford, fala francês e já foi visto debulhando o alemão e o italiano com grande desenvoltura. Já foi intérprete de inglês, compra livros e revistas do mundo inteiro, toca piano de ouvido, admira (sem restrições) Carlos Drummond de Andrade e Murilo Mendes, já projetou um ensaio sobre o poeta de Itabira, mas acabou esmagado pela tarefa, de vez em quando tem um surto de disciplina e faz planos a longo alcance para sua vida cultural, que hoje se desenvolve na solidão de seu apartamento de Ipanema, com bela vista (parisiense) sobre a Lagoa Rodrigo de Freitas, cercado por uma imensa e multilingue biblioteca. Gosta de pintura, admira os concretistas, sabe coisas insuspeitadas e é um dos sujeitos mais engraçados de que se tem notícia, pela capacidade de sintetizar, como um repentista do "sense of humour", o ridículo e o grotesco mais sutis de qualquer situação. Escreveu crônicas e artigos de crítica, publicou alguns, lê Kafka, Dostoiewski (quase no original), Goethe e Shakespeare no original e outros grandes, mas não gosta do romance nacional. E é uma grande praça.

"SOCIETY"

IBRAHIM SUED

A sra. Francisco Batista compareceu a um recente jantar.



● *As eleitas do ano*: As srtas. Ilde Caravaglia, Marta Rocha e Sônia Carneiro foram decididamente as figuras femininas de maior sucesso nestes últimos tempos, representando a graça, a beleza e a elegância da nova geração brasileira. Os seus títulos elas honraram com categoria e tudo. Ilde teve no seu título de "Glamour Girl de 54" a sua melhor definição. É realmente uma das personalidades mais irradiantes e comunicativas que circulam no nosso "society". Ela sabe receber, conversa com inteligência, organiza com sabedoria, vive e anima como ninguém, despontando na nova geração com muito sucesso. A fama da graça, do "it" e do "charme" brasileiro tem em Ilde uma categorizada representante. Marta, ou Martinha, teve excelente desempenho em Long Beach, conquistando para nós o segundo lugar naquela parada mundial de beleza e tornando-se uma das mais simpáticas daquele certame. Voltando ao Brasil, já consagrada, suas atividades foram cercadas de atenção e muitas homenagens. Hoje é



A sra. Oscar Machado Vieira está sempre bem penteada.

um nome nacional. Apesar de algumas falhas, muitas delas criticadas por mim, soube ser uma autêntica Miss Brasil. Sônia não se veste apenas com elegância. É elegante também nos gestos e nas maneiras, e sabe representar seu cobiçado título de Miss Bangu de 54, conquistado entre centenas de elegantes de todo o país. A segunda parte de sua tarefa, como "a mais elegante", acontecerá em várias cidades da Europa, principalmente Paris, para onde embarcará no princípio do mês, representando a elegância da mulher brasileira no Velho Mundo. Mas este ano teremos as suas sucessoras. As futuras detentoras desses cobiçados títulos saberão usá-los? Vamos esperar... O resto é piu piu.

● *Falando de outras celebridades*, desta vez do estrangeiro, também outra pergunta se impõe: — Quais serão os convidados do sr. e sra. Jorge Guinle que viajarão de Nova Iorque para o Rio, na viagem inaugural da Varig, em princípio de agosto? Esta é uma pergunta a que certamente este colonista pode responder. Pelo telefone internacional, o brasileiro mais conhecido na Meca do cinema, sr. Jorge Guinle, me informou que aqui estarão, entre seus convidados: Grace Kelly, Walter Pidgeon, Gary Grant, Maureen O' Hara, Lana Turner e seu marido Lex Barker, Merle Oberon, Jeanne Crain, Zsa-Zsa Gabor e outras celebridades. Salvo, naturalmente, se houver compromissos de filmagens. Assim sendo, teremos uma semana na Hollywood no Rio, e para eles já estou providenciando uma boa feijoada que pretendo ofe-



A sra. Antenor Mayrink Veiga tem exibido bonitos modelos franceses.

recer, na semana mais elegante do Rio, que é a do "Sweepstake". Tendo Hollywood ainda como fonte de informações, posso informar que a mãe de Linda Christian anda ocupadíssima em fazer as pazes de sua filha com Tyrone Power... No entanto, "Ty" tem sido visto com a sua primeira mulher, Anabella. (Remember Lua de Mel em Brocoió).

● *Sempre em primeira mão*, informei a vocês que o sr. Paulo Sampaio seria eleito para a presidência do Country. E foi por unanimidade e tudo. Naturalmente o brasileiro em questão, que se tem destacado nos meios aeronáuticos, ainda está sendo devidamente cumprimentado. Curioso também, além de certas coincidências, talvez um tanto misteriosas, foi a passagem, pela primeira vez no Rio, do famoso Aristóteles Onassis, um dos homens mais ricos do mundo, dono de Monte Carlo e outras coisas mais, que embarcou num avião da Pan American, viagem "202" no Galeão, rumo a Nova Iorque. Aristóteles, baixo, gordo, de óculos pretos, deixou seus companheiros de viagem intrigados, com o tratamento especial que recebeu a bordo. A tripulação recebeu ordens "VIP" ("Very important personality") para o passageiro em questão, que burlou até as agências telegráficas, não escapando apenas da bem informada coluna Sued, que veiculou a notícia do homem que se preocupava em manter-se incógnito. A coincidência é que, duas semanas antes, passava pelo Rio o ex-Presidente do México, sr. Miguel Aleman, e o milionário seu patricio, Bruno Pagriai, e o sr. Walter Moreira Sales (também uma das potências econômicas do país) que veio de Nova Iorque, ficou uma semana no Rio e foi para a Europa. Todos esses senhores, verdadeiros "investidores", circularam pelo Galeão; será algum grande "business"? Estou investigando. Depois eu conto. Uma das mais agradáveis e simpáticas noites que tive, recentemente, foi em um jantar íntimo com o Embaixador dos Estados Unidos e sra. James Dunn. Naquela noite, ouvi com prazer a palestra da embaixatriz, uma mulher bem freqüentada, inteligente e culta, a sua opinião sobre o Brasil, que me deixou, além de comovido, mais esperançoso do futuro do nosso país. Disse-me ela: "O Brasil não tem apenas café. Tem tudo, e sobretudo um povo de uma hospitalidade que nos deixa como se estivéssemos, James e eu, em nosso próprio país. Meu marido e eu nos sentimos felizes de estar representando o governo americano nesta terra maravilhosa". Como vocês se lembram, os seus antecessores não foram muito diplomáticos aqui... E disso os soviéticos se aproveitaram bastante... E para vocês, leitores de MANCHETE, informo que, desde o dia 7 (véspera do Dia das Mães), está lançada a campanha de um milhão. Em síntese: um milhão de cruzeiros que arrecadarei no nosso "society" para as nossas instituições de caridade, de amparo à infância desprotegida.

Hoje é só. O resto é piu piu, porque a Dama de Prêto anda muito contra esta coluna.